

AEEL: 40 anos de luta e resistência!



Hoje, 13/04, a AEEL completa 40 anos! Foi criada em 1983 num contexto de arrocho salarial e falta de direitos, quando uma parcela do grupo do movimento pró-creche (de 1980) e outros núcleos, formados nos encontros da luta política pela anistia e pela democratização do país, voltaram a se reunir com o propósito de criar um fórum permanente para encaminhar as questões de interesse do conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras.

A criação da AEEL representou o início da atividade sindical sistemática dentro da Eletrobras. Até aquela data eram poucos os empregados sindicalizados. Sem vida sindical, não tínhamos acordos coletivos, alguns direitos de trabalho e nem mesmo alguns direitos trabalhistas já assegurados em lei, como restaurante e creche, não estavam ao nosso alcance. Assim, ano a ano, fomos ampliando conquistas e logrando contratar com a Empresa uma série de normas que regulamentavam as relações trabalhistas e profissionais. Enfrentamos diversas dificuldades e em alguns momentos só com a força da nossa organização conseguimos garantir um bom nível nas negociações e ver respeitados os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e a representatividade da Associação e dos Sindicatos.

Em janeiro de 1985 realizamos a nossa 1ª passeata. Dois anos depois, em janeiro de 87, realizamos a nossa primeira greve, forçando a reabertura das negociações do 4º ACT. Em 1989, com a data-base unificada em todo o grupo Eletrobras, começou a atuar o então Comando Nacional dos Eletricitários – CNE (atual Coletivo Nacional dos Eletricitários) que passou a negociar as cláusulas de interesse geral. Essa unificação aumentou a força dos eletricitários, permitindo uma ação conjunta em âmbito nacional. Tudo nascendo a partir da mobilização da AEEL.

A AEEL sintonizou-se com a campanha das Diretas Já! logo depois do primeiro grande comício realizado em São Paulo em 25 de janeiro de 1984. Em 2 de fevereiro, uma assembleia aprovou moção em favor da participação da entidade nas manifestações públicas pelas Diretas Já! A partir daí a AEEL buscou organizar a participação dos trabalhadores e trabalhadoras no movimento. Em 16 de fevereiro, com a faixa da AEEL, comparecemos à passeata convocada pelas centrais sindicais, partidos políticos, entidades estudantis e a Intersindical/RJ. Junto com milhares de pessoas marchamos pelo Centro do Rio de Janeiro.

A AEEL esteve presente em movimentos como o da Constituinte e do Impeachment de Collor. Promoveu uma série de debates sobre a Constituinte. Em 1989, finalmente, o povo brasileiro pode escolher o Presidente da República em eleições diretas.

Em 14 de agosto de 1992, participamos da primeira grande passeata “Fora Collor” no Rio de Janeiro.

Os governos Collor e FHC, promoveram as privatizações que deixaram o Brasil em num verdadeiro inferno energético, com apagões, racionamentos de energia e a conta para a população. Em 2000 as demissões em massa do governo Collor deixaram a Empresa com 750 empregados dos quase 2.300 anteriores. A AEEL não se calou, deu início a uma verdadeira guerra exigindo concurso público.

Em mais de 30 anos de atuação vencemos várias dificuldades através de ações solidárias e coletivas. Mas a maior viria em abril de 2021, quando Jair Bolsonaro, na presidência da República, incluiu por decreto a Eletrobras no PND (Plano Nacional de Desestatização). Começaria uma caminhada difícil e desafiadora para a AEEL. Num contexto de governo fascista, com sucessivas ameaças ao Estado Democrático de Direito, às instituições (algumas anuladas, outras aparelhadas), intensificada por uma pandemia mundial, víamo-nos obrigados a resistir e denunciar toda a maracutaia que já se vinha instando na Eletrobras com a nomeação de Wilson Ferreira Pinto e uma horda de vendilhões privatistas à alta administração da empresa.

Como sempre não nos abatemos, denunciamos o esquema imoral e contaminado do processo de privatização em todas as instâncias possíveis. Promovemos sucessivos movimentos, angariamos apoios da sociedade civil e de políticos alinhados com os princípios democráticos e cientes da verdadeira razão de existir da Eletrobras: democratização da energia limpa e barata para desenvolvimento e crescimento Brasil, e não o enriquecimento de especuladores bilionários nacionais e estrangeiros.

Aos 40 anos, ainda estamos no campo de batalha, agora pela Reestatização da Eletrobras. Confiamos no novo governo do presidente Lula, a quem apoiamos e apoiaremos sempre por seu compromisso com os menos favorecidos, sua incansável defesa pela democracia e por direitos sociais. Temos sido presença constante nos corredores de Brasília, em contato com parlamentares e políticos comprometidos com a causa, integramos a Frente Parlamentar Mista pela Reestatização da Eletrobras, na Câmara dos Deputados e estamos confiantes de que a nossa luta não será vã.

A AEEL tem muito a comemorar nesses 40 anos representando os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras, alguns recuos, mas muitas vitórias. Porém, nossa principal conquista é a confiança dos mais de 400 associados, ativos e aposentados, que permanecem fortalecendo a entidade e dando ganas para prosseguir.

Parabéns a todos nós que resistimos e confiamos na justiça!

Compartilhem esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nos logos abaixo](#)).

A diretoria, 13 de abril de 2023.

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL

